

EP-189

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE SEGUNDO ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO (2011-2017)

Larissa Marquiori Borges, Camila Aoki Reinas Puntim, Juliana Helena Chávez-Pavoni, João Gabriel Guimarães Luz, Amanda Gabriela Carvalho

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 6 - Horário: 13:58-14:03 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução lenta e progressiva causada pelo *Mycobacterium leprae*. O Brasil não mede esforços para o seu controle, já que o país é o segundo maior responsável pelo número de casos no mundo, o Estado de Mato Grosso é uma das principais áreas endêmicas.

Objetivo: Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos novos casos de hanseníase notificados no município mato-grossense de Rondonópolis, de 2011 a 2017.

Metodologia: Os dados empregados foram obtidos por meio da análise individual das fichas de notificação/investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram incluídos casos novos e autóctones. Já recidivas e casos em duplicata foram excluídos.

Resultado: Em Rondonópolis foram notificados 928 casos de hanseníase no período, a maior parte detectada por demanda espontânea (46,82%; n=434) e apenas 13,16% (n=122) em exames de contatos ou de coletividade. O coeficiente de detecção anual apresentou padrão flutuante de 2011 a 2015, com pico em 2011 (82,43 casos/100 mil habitantes) e decréscimo nos últimos dois anos. Dentre os casos, 59,05% (N=548) ocorreram no sexo masculino e 32,86% (N=305) na faixa de 31 a 45 anos. A idade dos pacientes variou entre 2,3 e 85,87 anos, a média (desvio-padrão) foi de 44,03 (17,72) e a mediana de 43,76 anos. Enquanto os pardos foram os mais acometidos (56,85%; n=523), as etnias amarela (0,65%; N=6) e indígena (0,11%; N=1) registraram menor número de casos. Quanto ao local de moradia e grau de escolaridade, a grande maioria dos pacientes residia em zona urbana (94,72%; n=879) e concluiu no máximo a educação primária (58,89%; n=500). Em relação às características clínicas, houve predomínio da forma dimorfa (71,88%; n=667) e multibacilar (87,07%; n=808). Quanto à bacilosopia, em 95,05% (n=882) dos casos essa não foi feita ou o resultado não foi informado. Considerando as avaliações de incapacidade no momento do diagnóstico, observou-se predomínio de grau zero (64,12%; n=595), seguido de grau I (10,78%; n=100) e grau II (3,34%; n=31) entre os pacientes deste estudo. No entanto, tal avaliação não foi conduzida ou informada para 21,77% (n=202) dos casos.

Discussão/conclusão: Tais achados podem ser úteis para nortear de forma cientificamente embasada as ações de controle e vigilância voltadas para a hanseníase no município.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.251>



EP-190

PERFIL CLÍNICO, EPIDEMIOLÓGICO E SOROLÓGICO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE DOENÇA DE LYME NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP, CAMPINAS, SÃO PAULO, BRASIL

André Citroni Palma, Marcia Teixeira Garcia, Amanda Tereza Ferreira, Plínio Trabasso, Mariângela Ribeiro Resende, Maria Luiza Moretti, Rodrigo Nogueira Angerami

Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 6 - Horário: 14:05-14:10 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A doença de Lyme (DL), zoonose transmitida por carrapatos e causada por bactérias do complexo *Borrelia burgdorferi* (Bb) *sensu lato* apresenta ampla distribuição no hemisfério norte e elevada prevalência nos EUA. No Brasil, a comprovação de sua ocorrência e eventual importância como problema de saúde pública são temas ainda controversos.

Objetivo: Este estudo pretende caracterizar os pacientes com suspeita de DL atendidos em hospital universitário terciário no interior do Estado de São Paulo, Brasil.

Metodologia: Estudo retrospectivo descritivo, com análise de dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais de pacientes atendidos no Hospital de Clínicas/Unicamp entre 2001 e 2018, para os quais se documentou a hipótese de doença de Lyme, borreliose de Lyme e/ou borreliose em consultas ambulatoriais, internações e/ou solicitação de exames laboratoriais. Adicionalmente, os pacientes foram analisados segundo os critérios de classificação para DL estabelecidos pelos *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC, EUA).

Resultado: Foram constatados 144 pacientes com hipótese de DL, dos quais 93 do sexo feminino (64,5%) e com mediana de 36,5 anos (6-74 anos). De 2011 a 2012, houve o maior número de casos explorados (41,6%). A DL foi considerada em 20,1% dos casos a principal hipótese diagnóstica; 66,6% foram atendidos ambulatorialmente, infectologia (31,9%), otorrinolaringologia (24,3%) e dermatologia (15,9%) foram as especialidades com maior número de investigações. Clinicamente, 25,6% apresentavam artropatia, 13,1% acometimento de sistema nervoso central, 18,7% paralisia facial periférica, 6,9% eritema migratório (relatado em prontuário) e 7,6% doença oftalmológica. Laboratorialmente, 113 pacientes foram investigados por Elisa-Bb e 115 por Western blot-Bb, dentre os quais, respectivamente, 16 (14,2%) e 48 (33,3%) apresentaram testes reagentes para IgM e/ou IgG. Dos casos analisados, sete (4,8%) apresentaram os critérios para caso suspeito e 10 pacientes (7%) os critérios clínico-sorológicos (CDC) de confirmação para DL.

Discussão/conclusão: Ainda que haja lacunas do conhecimento e controvérsias acerca da ocorrência da DL e de possível circulação da Bb no país, a existência de pacientes com síndromes clínicas compatíveis e resultados de sorologia reagentes para Bb aponta para a necessidade de estratégias padronizadas para investigação de casos suspeitos, de modo a averiguar

